

**Capítulo 10 - DOI:10.55232/1082025.10**

**EXPERIMENTAÇÃO DA TRÍADE: ALUNO-ESCOLA-RESPONSÁVEIS COMO VETOR PARA O SUCESSO ACADÊMICO DO DISCENTE DO ENSINO MÉDIO REGULAR**

**Isabela Silva Menezes Santos, Vilmar do Nascimento Rocha e Yanca Maria Moreira Araújo**

**RESUMO:** O estudo trata da influência dos responsáveis no ambiente escolar e suas implicações no desempenho escolar do aluno e como as interferências familiares podem contribuir positivamente na formação do sujeito discursivo aluno (MODL, 2015a; ROCHA, 2018). O objetivo principal é promover intervenções nos contextos familiares, afim de melhorar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno. O objetivo específico é eleger e implementar estratégias em prol do sucesso do aluno do ensino médio regular. Justifica-se que o recinto, no qual o sujeito está inserido, agrega saberes e construções de personalidades, que reflete em seu desenvolvimento no contexto escolar, assim, partindo do pressuposto de que a educação não ocorre de maneira isolada e sim, com um efetivo acordo entre a escola e a família, tem-se a tríade: aluno-escola-responsável. O estudo está pautado nos escritos de Lopez (2016) e Lima (2019) que tratam dos desafios e as perspectivas da relação escola/família e, ainda, de Vygotsky (1998) e Piaget (1991) que exemplificam as implicações da presença dos responsáveis no desempenho escolar e na formação social do aluno. A metodologia é qualitativa, e possui seu locus de pesquisa a Escola Sesi Anísio Teixeira, onde serão feitas observações com a amostragem de pesquisa com o intuito de implementar estratégias e de estimular e motivar a reciprocidade dessa relação. Por fim, espera-se encontrar a melhor forma de introduzir essas estratégias no âmbito escolar e obter os resultados que possam contribuir para o contexto onde a pesquisa será realizada.

**Palavras-chave:** Escolarização, Responsáveis, Alunos

## INTRODUÇÃO

A pesquisa, aqui apresentada, tem como enfoque temático a participação do responsável e sua inserção na tríade: aluno-escola-responsável, por ser entendido que o recinto no qual o sujeito está inserido agrega saberes e construções de personalidades, que reflete em seu desenvolvimento no contexto escolar.

O incentivo primordial para a elaboração deste trabalho se pauta na percepção na participação dos responsáveis no desempenho escolar do aluno do ensino médio regular, que encaminha para uma reflexão de como as interferências familiares podem contribuir de maneira positiva na formação e na escolarização do sujeito discursivo aluno (MODL 2015a; ROCHA, 2018). Essa premissa parte do pressuposto, de que ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo (FREIRE, 1995) ou seja, pode-se salientar que a educação não ocorre de maneira solitária e sim, com uma efetiva aliança entre duas instituições fundamentais na vida do indivíduo: escola e família.

Essa pesquisa é de suma importância, pois proporciona uma compreensão de como se dá essa relação da tríade na contemporaneidade, visto que essa relação entre escola, responsável e aluno é muito discutida no contexto atual, por pesquisadores, professores, pedagogos, pais e psicólogos. Ela se pauta na continuidade da pesquisa realizada em 2018/2019 por Giovanna Lima Libarino, Luis Henrique de Almeida Oliveira e Guilherme Dias Silva Souto, os quais fizeram parte da primeira formação do LinTec<sup>1</sup>.

Logo, questiona-se: quais intervenções são necessárias para/nos contextos familiares, a fim de se melhorar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno?

Por fim, para que a proposta siga em andamento e com coerência, será indispensável que os integrantes do LinTec mantenham uma grande responsabilidade e dedicação para com o projeto, realizando reuniões semanais com os interessados, visando aplicar, as estratégias e promover as intervenções nos contextos familiares na Escola SESI Anísio Teixeira, cliente do *locus* da pesquisa.

## OBJETIVO GERAL

Descobrir acerca da efetividade do contexto familiar em relação ao engajamento e sucesso do aluno do ensino médio regular em sua trajetória acadêmica.

---

<sup>1</sup> Grupo de Pesquisa em Linguagens e Tecnologias. Iniciação Científica Pré-Universitária da Escola Sesi Anísio Teixeira, de Vitória da Conquista na Bahia, orientado pelo Professor Me. Vilmar do Nascimento Rocha. O grupo realiza pesquisa com seres humanos, nos moldes da Linguística Aplicada e das Ciências Humanas, a fim de contribuir para os mais diversos contextos onde o grupo possa atuar no sentido de resolver problemas do cotidiano.

## OBJETIVO ESPECÍFICO

Promover intervenções nos contextos familiares, a fim de intensificar a presença dos pais e/ou responsáveis na trajetória acadêmica do aluno.

Eleger e implementar estratégias, as quais envolverão responsáveis/pais, aluno e escola, em prol do sucesso do aluno do ensino médio regular em perspectivas quantitativas e qualitativas;

Experimentar a efetividade da tríade: família-escola-aluno.

## REFERENCIAL TEÓRICO

É inegável que, tradicionalmente, os insucessos acadêmicos são apontados, na maioria das vezes, como autoria una da instituição escolar, mas é evidente que a cooperação dos responsáveis é significativa, mas para que sua presença seja positiva é necessário mudanças nos comportamentos da parte de todos os envolvidos.

Entretanto, a incumbência de formular conexões não desrespeita somente a escola, percebendo-se a definição de que a educação, “É um direito de todos e dever do Estado e da Família” (BRASIL, 1988), ou seja, cabe à escola e à família se responsabilizar, mutuamente, em prol da educação e escolarização do sujeito, abandonando em ambas as partes a situação cômoda e buscando o que é melhor para os estudantes. É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais (BRASIL, 1990).

É investigável que se precisa verificar como se estruturam esses intuitos, visto que, as atitudes tomadas pela a escola ou pelos os responsáveis se alternam e distanciam entre si, devido as discrepâncias de papéis que cada exemplar apresenta.

Em suma, o grande desafio da atualidade é o que fazer para engajar mais as famílias no cotidiano escolar. Um dos primeiros desafios é romper com a inércia de ‘mão dupla’, isto é, os pais deixarem de pensar que a escola é que tem a obrigação de procurá-los para que participem da educação dos filhos, e por outro lado, a escola em responsabilizar unicamente os pais por tal obrigação (LOPES, 2016). Nota-se, portanto, que os dois lados se questionam e entram em conflitos constantes: a escola queixa-se da falta de participação dos responsáveis no desempenho escolar nas reuniões com os professores, na falta de limites impostos pelos pais para corrigir a conduta do aluno e na ausência de cobrança dos valores éticos e morais para um bom convívio social, logo, apresentado em sala de aula.

É muito comum ouvirmos dos professores a queixa de que os pais não estabelecem limites, não educam seus filhos com princípios básicos como saber se comportar, respeitar os outros, saber esperar sua vez etc (VASCONCELOS, 2009, p. 240).

Já os responsáveis reclamam da demasiada cobrança de sua presença em atividades curriculares, como encontros, reuniões, bem como na dificuldade de ensinar valores que serão essenciais na formação e preparação do aluno, não só na vida escolar, mas no percurso social e para o mundo do trabalho (BNCC, 2018). A escola também é beneficiada pela colaboração com os pais dos alunos, pois

[...] com isso, a escola enquanto instituição formal de ensino deverá criar um elo de aproximação para que a família possa estar diretamente ligada com a educação dos filhos e ao desenvolvimento psicossocial do educando (SANTANA *et al*, 2019).

O envolvimento dos pais na escola mostra aos alunos que o aprendizado formal e o bom desempenho escolar são importantes, quanto maior for à parceria entre escola e família, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem, a participação dos pais na educação dos filhos deve ser consciente e contínua. Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva a muita coisa mais que uma informação mútua: esse intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1991).

Não se pode deixar de considerar que a família e escola são duas instituições com papéis bem diferentes, mas com interesses em comum, a formação social do indivíduo.

O desenvolvimento de valores, hábitos e modos de existir não cabe apenas a família, porém, a escola também pode se incumbir deste fazer. No entanto, a escola não pode se destituir de sua função, ensinar conteúdos das áreas do saber, facilitar a aprendizagem e o desenvolvimento da intelectualidade. (LIMA, 2019)

Assim, entende-se que a obrigação da escola excede o ensino pedagógico em sala de aula e o dos responsáveis excede o mantimento para com os filhos. Assim sendo, são essas diferenciações que se complementam entre si.

Família e escola são contextos muito importantes para o desenvolvimento social e cognitivo do aluno e têm revelado serem fundamentais para o sucesso escolar. As contribuições desses contextos são específicas e complementares, e é importante o estabelecimento de relações adequadas entre ambos (CAETANO *et al*, 2019)

De acordo com Loureiro (2017), o mundo moderno tem levado a escola a se reinventar e, hoje, há diversas formas de participação dos pais na vida escolar. O mais evidente é o envolvimento direto nas atividades pedagógicas, com o acompanhamento da aprendizagem de seu próprio filho.

Mas há, também, outras formas, como a participação em eventos, atividades colegiadas, reuniões de pais e mestres etc. Tal comprometimento pode ser voluntário ou incentivado pela a escola. Mas se na atualidade, a intenção da escola é despertar o interesse nos alunos e torná-los motivados para aprender, seja por meio de fatores internos e/ou externos é essencial para se alcançar resultados positivos e expressivos no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem a implementação de estratégias (SEVERO; KASSEBOEHMER, 2017) a participação da família na educação escolar, com o intuito de obter a adesão da parceria família e escola tem a finalidade de estimular e motivar o estudante para aprender e capacitar-se.

Sabe-se que o processo de ensino-aprendizagem ou a sistematização do conhecimento é específico do corpo docente, porém o processo de formação integral deve ser compartilhado com a família, é no diálogo que as questões podem ser resolvidas. Com o apoio dos pais, a maioria das temáticas podem e devem ser discutidas, há necessidade de palestras, de seminários integradores para que se busque uma idealização concreta das metas propostas pela instituição educativa (CARVALHO, 2017).

Nota-se, portanto, que a escola não funciona de forma isolada e é de fundamental importância que cada um, dentro de sua função, trabalhe buscando atingir um objetivo em comum, contribuindo assim, para melhoria do desempenho escolar dos alunos.

Este processo de respeito mútuo, de tolerância e de reconhecimento dos diversos pontos de vista, com o intuito de proporcionar aos educandos melhores condições de aprendizagem e conduzindo ao sucesso escolar, leva a que pais, família e professores/escola se comprometam a dialogar construtivamente e em sintonia, contribuindo para o bom desempenho escolar e para a existência de uma participação efetiva de todos (BENTO *et al*, 2016).

Supõe-se, assim, que a instituição escolar é para a sociedade uma extensão da família, pois, é por meio dela que a sociedade alcança influência para desenvolver e formar cidadãos conscientes e críticos, pois, ao pensar em desenvolvimento humano, se constrói uma relação íntima com a educação que também é vista como ponto central do processo de formação do homem. É importante entender a relação entre aprendizagem e desenvolvimento para conseguir definir melhor as especificidades humanas (VYGOTSKY, 1984).

Por conseguinte, a participação dos envolvidos no desenvolvimento de definição de princípios, objetivos e processos internos da escola, bem como de suas metas e estratégias levará a:

*i)* uma maior nitidez e transparência nas razões e causas para a tomada de decisões referentes ao desempenho do aluno. *ii)* maior reconhecimento ou contraposição entre as resoluções e medidas tomadas pela comunidade escolar. *iii)* maior comprometimento e empenho no andamento e efetivação do planejamento. É necessário ir além e buscar consolidar mecanismos para a criação de meios que permitam internalizar por parte dos responsáveis e da escola perspectivas de alterações efetivas no cotidiano das escolas. Construir relações abrangentes entre a tríade pressupõe aprendizagem coletiva e a internalização de valores nessa perspectiva (ARRUDA, 2017).

Por conseguinte, no momento em que se procuram constatar e identificar os vários fatores que causam descontentamento e discordância entre as relações democráticas da tríade, compreender as funções dessas interações e percebê-las no cotidiano escolar corresponde com as perspectivas atuais, visando responder as demandas modernas e as novas exigências sociais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

### **TIPO DE PESQUISA**

O tipo de pesquisa utilizado é a qualitativa. A pesquisa qualitativa refere-se ao levantamento de dados e solicitação de informações a um grupo de pessoas antecipadamente selecionadas, acerca de um problema de estudo (LUDWIG, 2015), cujo desempenho está em observação com uso de questionários e entrevistas focadas no problema.

Posteriormente e mediante análise e verificação, as soluções e conclusões serão elaboradas com base nos dados apresentados. De acordo com Minayo (2012), a pesquisa qualitativa dispõe de termos estruturantes, a saber: experiência, vivência, senso comum e ação; além disso, esse método implica ações como compreender, interpretar e dialetizar.

Compreender corresponde à necessidade de que o investigador se envolva empaticamente, isto é, de que exerça a capacidade de colocar-se no lugar do outro; interpretar, no que lhe concerne, parte do pressuposto de que existe compreensão sem interpretação, mas não o contrário, e dialetizar, por sua vez, diz respeito ao vozeamento da pesquisa entre acadêmicos na comunidade científica.

Assim, quando se pensa em lidar com sujeitos, leva-se em consideração muito mais do que o número de dados obtidos, mas, isto sim, a vivência de cada um sobre o mesmo objeto, fator que depende de sua personalidade, de sua bibliografia e de sua participação na história” (MINAYO, 2012, p. 622)

Contudo, a entrevista é utilizada com mais frequência na pesquisa qualitativa, reconhecida como uma técnica de qualidade para a coleta e geração de dados. Nas Ciências Sociais, a entrevista

qualitativa, igualmente, é uma metodologia de coleta e geração de dados. Isso se deve ao fato de que a inter-relação, as experiências cotidianas e a linguagem do senso comum no momento da entrevista são condições indispensáveis para o êxito da pesquisa qualitativa (GASKEL, 2014; MINAYO, 2011).

Por outro lado, os traços etnográficos da pesquisa, os quais serão dissertados, auxilia os pesquisadores no sentido de se trazer compreensão para o campo das pesquisas qualitativas, visto que há observação dos sujeitos da pesquisa, como também na construção do nosso *corpus*. Desse modo, Coelho (2011, p.70) nos explica:

[...]daí a força da etnografia como lógica de investigação, que oferece preciosos parâmetros para construções, descrições e explicitações dos corpora, para estudos da Linguística Aplicada e Educação e sua expansão no escopo dos estudos linguísticos.

Portanto, busca-se elaborar perguntas, gerar e coletar respostas dos sujeitos que farão parte do contexto pesquisado, através das observações realizadas *in loco*, ajudando na intervenção em prol do sucesso do aluno no âmbito escolar.

Tendo em vista o cunho híbrido da pesquisa de campo, elege-se como um dos métodos a pesquisa de cunho netnográfico. De acordo com Kozinets (2014), a netnografia adapta os procedimentos etnográficos comuns de observação participante às contingências peculiares da interação social mediada por computador, utilizando essas interações como fonte de dados para chegar à compreensão e à representação etnográfica de um fenômeno cultural.

Assim, como toda pesquisa empírica, a netnografia é caracterizada por cinco grandes etapas, que compreendem: definição das questões de pesquisa; identificação e seleção da parcela da/pela *internet* que será estudada; a entrada no campo, que é marcada pela observação participante ou não, além da coleta e geração de dados; análise e interpretação desses dados produzidos e, por fim, a redação e o relato dos resultados de pesquisa, articulando-os à teoria.

Definir etapas, entretanto, não implica forçosamente uma condução linear e processual de pesquisa, mas passos orientadores para o pesquisador que constrói sua pesquisa de maneira circular. Assim sendo, a pesquisa aqui referida, define-se como qualitativa e de cunho etnográfico.

A netnografia se justifica pretende-se realizar as intervenções nos contextos familiares de forma remota. As entrevistas serão através da plataforma *MS Teams*<sup>2</sup> e os questionários serão

---

<sup>2</sup> *Microsoft Teams* é um *software* da *Microsoft* desenvolvido para comunicação que integra chat, videoconferências, armazenamento de dados, compartilhamento de arquivos, *sites* e bloco de anotações.



aplicados via *MS Forms*<sup>3</sup>. Os pesquisadores não pretendem estar presencialmente na casa onde se fará o *locus* da pesquisa. Todas as intervenções serão sugeridas, discutidas, avaliadas de forma remota.

## PROTOSCOLOS DE SEGURANÇA CONTRA A COVID-19

Obedecendo as normas e protocolos da OMS (Organização Mundial da Saúde) no combate à COVID-19, as pesquisas em campo visam cumprir com as seguintes orientações: a utilização da máscara cobrindo nariz e boca; higienização das mãos com o uso do álcool em gel; distanciamento social de no mínimo 1,5 metros e a evitação de aglomerações. Ademais, é necessário salientar que a pesquisa será híbrida, com a utilização de plataformas *online* para a obtenção de respostas dos sujeitos selecionados.

## UNIVERSO DE PESQUISA

Discentes do Ensino Médio Regular da Escola SESI Anísio Teixeira, em Vitória da Conquista/BA, respectivas famílias e coordenação pedagógica da mesma instituição.

## SUJEITOS E AMOSTRAGEM DE PESQUISA

A pesquisa em destaque possui quatro grupos distintos de sujeitos: alunos, professores, responsáveis e coordenação pedagógica, conforme segue:

### Alunos:

Considerando que a população do *locus* da pesquisa é de 247 alunos, sendo 159 da 2ª série e 115 da 3ª do Ensino Médio Regular, foi utilizada a fórmula de amostragem simples (BARBETTA, 2002) para se definir a quantidade de sujeitos alunos respondentes como amostra populacional.

Na fórmula de amostragem simples, a margem de erro utilizada será de 20%. Assim, é a fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \quad n = \frac{N \cdot n_0}{N + n_0}$$

Onde:

---

<sup>3</sup> *Microsoft Forms* é uma ferramenta desenvolvida para a criação de formulários para pesquisas, entrevistas ou testes. Utilizado em variados navegadores e dispositivos visa usar análises internas para avaliar respostas.



N = tamanho da população;

E0 = erro amostral tolerável;

n0 = primeira aproximação do tamanho da amostra

n = tamanho da amostra.

Logo,

$$n_0 = \frac{1}{0,20^2} \quad n_0 = \frac{1}{0,400} \quad n_0 = 25$$

$$n = \frac{247.25}{247+25} \quad n = \frac{6.175}{272} \quad n = 22,70$$

Logo, o número de sujeitos alunos é de 23.

#### **Professores:**

Igualmente utilizado para os alunos, para se definir a quantidade de professores respondentes, como amostra populacional, usou-se a formula de amostragem simples (BARBETTA, 2002). Considerando que o número da população de docentes é menor na apropria-se da margem de erro de 30% Assim, é a fórmula:

$$n_0 = \frac{1}{0,30^2} \quad n_0 = \frac{1}{0,900} \quad n_0 = 1,11$$

$$n = \frac{24.1,11}{24+1,11} \quad n = \frac{26,64}{25,11} \quad n = 1,06$$

Assim, tem-se 2 professores como sujeitos para a pesquisa.

#### **Coordenador pedagógico:**

Salientando que esse posto é ocupado por uma única pessoa no recinto escolar, foi evidente a precisão em relação a colaboração desse sujeito.

#### **Responsáveis:**

Com base no número de sujeitos alunos encontrados pela fórmula de amostragem simples, considerou-se dois responsáveis por sujeito aluno do universo de pesquisa. Logo, encontrou-se 46 indivíduos.

**Amostra:**

Por fim, amostragem total da pesquisa é de 72 sujeitos entre alunos, professores, responsáveis e coordenação pedagógica.

## **INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA**

Para a pesquisa, serão utilizados questionários, pontuais, pré- (Apêndices 1, 2 e 3 – aplicação no mês 1) e pós-entrada em campo (esses instrumentos serão elaborados no decorrer da pesquisa e de acordo com o que os primeiros dados mostrares aos pesquisadores – aplicação no mês 5). Segundo Cervo e Bervian (2002, p.48), o questionário é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. De acordo os autores, todo questionário deve ter natureza impessoal para assegurar uniformidade na avaliação de uma situação para outra.

Outro aspecto de instrumentos se pauta na(s) entrevista(s), a qual(is) é/são focada(s) diretamente no problema<sup>4</sup>, oriundo da psicologia alemã, que indica como pode-se se aprofundar na coleta dos dados no decorrer da realização da pesquisa, com o uso de um guia próprio para ela. Lembra-se, portanto, da forma semiestruturada desse instrumento para aplicar aos sujeitos de pesquisa da melhor forma possível a fim de que se possa alcançar os dados desejados. Os três critérios centrais desse tipo de entrevista se fundamentam em:

*Centralização no problema* (ou seja, a orientação do pesquisador para um problema social relevante); *orientação ao objeto* (isto é, que os métodos sejam desenvolvidos ou modificados com respeito a um objeto de pesquisa); *orientação ao processo* (no processo de pesquisa e no entendimento do objeto de pesquisa. (FLICK, 2009, p.154, grifos do autor).

Esse tipo de entrevista permite, desse modo, gerar e coletar dados importantes com um menor número de questões, no sentido de que os tópicos sejam essenciais e relevantes para o alcance das respostas necessárias para subsidiar naquilo que nos é proposto.

---

<sup>4</sup> Entende-se, aqui, problema não como item lexical pejorativo, mas em uma perspectiva da ciência da psicologia alemã (ROCHA, 2018).

O diário de campo, por sua vez, é uma ferramenta de pesquisa que propicia visibilizar problemas e particularidades da atuação do pesquisador com o campo investigado. Já as anotações de campo caracterizam-se por serem breves, servindo de apoio à memória dos investigadores (FRIZZO, 2010; MONTERO, 2006), em contrapartida, os diários de campo “apresentam descrições extensas e detalhadas e que podem estar organizados em função de temas ou problemas de investigação, ou de categorias teóricas ou metodológicas” (MONTERO, 2006, p. 302-303). Os pesquisadores farão as anotações necessárias neste instrumento e que ficará à disposição apenas dos pesquisadores, logo, os sujeitos de pesquisa não terão acesso.

Conforme os dados forem sendo gerados, os pesquisadores darão orientações para os responsáveis no intuito de instruí-los a fim de solucionar os problemas e os entraves encontrados a fim de promover ajustes na relação entre os pais e/ou responsáveis com a escola e, em consequência, aprimorar também a formação e o desempenho do aluno em meio às aulas e até mesmo, em atividades extracurriculares instruídas pelos próprios professores.

## **RISCOS E BENEFÍCIOS**

De acordo com o item V da Resolução CNS 466/2012, bem como com a Resolução 510/2016, toda pesquisa com seres humanos incide em risco em tipos e gradações variados. Por isso e em corroborância com as resoluções, antes citadas, os pesquisadores deve atentar-se que quanto mais latentes os riscos evidenciados, maiores devem ser os cuidados para minimizá-los e a proteção oferecida pelo Sistema CEP/CONEP aos sujeitos da pesquisa. Devem ser analisadas possibilidades de danos imediatos ou posteriores, no plano individual ou coletivo, assim discorre-se:

Os riscos decorrentes da participação do sujeito na pesquisa pautam-se, principalmente, no desconforto ou receio ao responder às perguntas dos questionários ou ainda, na timidez em ser sujeito falante para a entrevista, além da possível resistência na entrada no íntimo domiciliar da família, a qual serão sujeitos, conforme demanda da pesquisa. No entanto, será assegurado o sigilo da identidade dos participantes da pesquisa que, em hipótese alguma, será revelada. Desse modo e por não se tratar de uma pesquisa em saúde, visto não ser invasiva, não comprometerá a integridade física ou psicológica do sujeito de pesquisa.

Outrossim, justifica-se que a pesquisa aposta que a escola precisa estar integrada com a família para que o sujeito aluno tenha sucesso no seu caminhar estudantil e acadêmico.

Assim, a contemporaneidade e a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação têm (re)direcionado esse modo de olhar por uma visão pautada por lentes heterogêneas, em que emancipação identitária do sujeito está a seu alcance.

Desse modo, a escola, como um espaço de evolução cognitiva do sujeito, se apresenta como um ambiente interacional, interativo e discursivo, e acredita-se que esse espaço propicia diversos avanços comportamentais, os quais são atravessados por discursos que impactam sobre a vida social dos sujeitos que (com)partilham esse espaço. Logo, a família deve e precisa estar afim desse espaço para que possa contemplar as necessidades dos alunos/responsabilizados para que o caminhar acadêmico para ser traçado de forma colaborativa e intensiva.

Salienta-se, portanto, que a devolutiva ao contexto pesquisado se baseia em estratégias de aproximação da família e da escola no intuito de se alcançar melhores resultados para o aluno, além de promover uma aprendizagem significativa para a vida.

### **CRONOGRAMA DA PESQUISA**

Etapas	Período	3° Tri/ 2020	4° Tri/ 2020	1° Tri/ 2021	2° Tri/ 2021	3° Tri/ 2021	4° Tri/ 2021	1° Tri/ 2022	2° Tri/ 2022	3° Tri/ 2022	4° Tri/ 2022
Elaboração do projeto de pesquisa		X	X	X	X	x					
Levantamento bibliográfico		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Apreciação ética								x	x		
Reestruturação do projeto/Preparação para o Relatório de Pesquisa a partir das sessões de orientação									X		
Pesquisa de campo									X	x	
Elaboração do Relatório de Pesquisa									X	X	X

### **CRONOGRAMA ESPECÍFICO DA PESQUISA DE CAMPO**

Para que a pesquisa se firme e seja fonte de melhorias para todas as partes envolvidas, pensa-se nas principais intervenções: *I)* instruir os responsáveis a detectar e registrar os problemas concernentes ao desempenho escolar do aluno. *II)* desenvolver supervisão e monitoramento cabíveis (no/para o âmbito escolar) em relação aos filhos. *III)* ampliar rede de apoio dos professores junto dos responsáveis e vice-versa. *IV)* adotar estratégias de resolução de problemas através da conciliação,

acordo e consenso entre os responsáveis e alunos. V) amplificar habilidades para intensificar a comunicação interpessoal, expandindo o envolvimento parental na solução de possíveis conflitos. VI) Avaliação do processo, a partir da perspectiva do aluno, dos responsáveis e da escola.

As etapas, portanto, são demonstradas, conforme quadro a seguir, considerando os primeiros dois trimestres de 2022, somente após a aprovação da pesquisa pelo CEP/CONEP:

Etapas/ Mês	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6
I	X					
II	X	X				
III			X	X		
IV				X		
V					X	
VI						X

## **ORÇAMENTO**

<b>Item</b>	<b>Valor (R\$)</b>
Transporte	*
Materiais de Expediente	R\$ 100,00
Alimentação	R\$ 200,00
Total	R\$ 300,00

## **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, Rosilda. Contribuições de Nobert Elias aos estudos sobre gestão escolar. In: AMADO, João; CRUSOÉ, Nilma. **Referenciais Teóricos e Metodológicos de Investigação em Educação e Ciências sociais**. Vitória da Conquista. Edições UESB, 2017, p.75-94

BENTO, A., MENDES, G., PACHECO, D. (2016). **Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola**. CIAIQ 2016, 1.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAETANO, L. M.; YAEGASHI, S. F. R.; DEOLINDO, K. L. **Relações interpessoais e conflitos: o caso da relação escola e família**. In: CAETANO, L. M; SILVA, S. de C. (orgs.). **Psicologia para pais e educadores: desenvolvimento cognitivo e afetivo**. Curitiba: Juruá Psicologia, 2019.

CARVALHO, Edson Evangelista. **A Participação da Família na Escola e as suas Implicações na Formação Social da Criança**. Psicologado, [S.l.]. (2017). -geral/desenvolvimento-humano/a-participacao-da-familia-na-escola-e-as-suas-implicacoes-na-formacao-social-da-crianca. Acesso em 21 Ago 2020.

CERVO, A. L. E. BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Graw Hill;2002.

COELHO, Fernanda de Castro Batista. **O discurso didático e o seu funcionamento: ressonância de vozes e formação discursivas**. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

COELHO, Fernanda de Castro Batista. **Construção identitária em comportamentos na sala de aula: o agenciamento da palavra em dois grupos (um alemão e um brasileiro)**. 2011. 277 f. Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3ª Ed. Porto Alegre: Artimed, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

FRIZZO, K. R. (2010). **Diário de campo: Reflexões epistemológicas e metodológicas**. In J. C. Sarriera & E. Saforcada (Orgs.), **Introdução à Psicologia Comunitária: Bases teóricas e metodológicas** (pp. 169-187). Porto Alegre: Sulina.

GASKELL, G. **Entrevistas individuais e de grupos**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2014. p. 64-89.

KOZINETS, R. V. **Netnografia: Realizando pesquisas etnografia online.** Porto Alegre: Penso, 2014.

LIMA, R.N.G. **Relação família/escola:** uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem: a importância da família e da escola no processo de ensino e aprendizagem. In: Meu artigo-Brasil Escola, 2019.

LOPEZ, E. **O que fazer para aproximar família e escola?** In: Rev. Aprendizagem em foco do Instituto Unibanco –. n.9, abr.2016.

LOUREIRO, M. A. **Relação Família-Escola: Educação Dividida ou Partilhada?** International Journal of Developmental and Educational Psychology, Badajoz (Espanha), v. 3, n. 1, p. 103-113, 2017.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e práticas de metodologia científica.** 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

MINAYO, Maria Cecília de Souza **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade.** Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2012, v. 17, n. 3

MINAYO, M. C. S. **Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação.** In: \_\_\_\_\_. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MODL, Fernanda *et al.* Realinhamento Identitário do (futuro)professor: efeitos representacionais no e pelo relatório de estágio. **EUTOMIA revista de literatura e linguística**, Recife, p. 267-287, 31 jul. 2015a. DOI 19826850. Disponível em: [http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20140/1/2015\\_art\\_pbribeiro.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/20140/1/2015_art_pbribeiro.pdf). Acesso em: 1 out. 2021.

MONTERO, M. (2006). **Dos técnicas en la investigación e intervención comunitarias: Las anotaciones, o diario de campo y el uso de documentos secundarios.** In M. Montero. Hacer para transformar: El método en la psicología comunitaria (pp. 301-321). Buenos Aires: Paidós.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** Rio de Janeiro. José Olímpio, 1991/2007

ROCHA, Vilmar do Nascimento. **Representações didático-discursivas dos sujeitos inseridos no processo de escolarização na modalidade EJA EAD:** um olhar para o Sesi como locus da pesquisa.



Orientador: Diógenes Cândido de Lima. 2018. 160 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens- Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

SANTANA, A. M.; SANTOS, C.; SILVA, M. P. A. A indisciplina escolar e suas perspectivas. **Revista Saberes**. Paripiranga, BA, n.8, p. 15-20, 2019.

SEVERO, I. R. M. e KASSEBOEHMER, A. C. **Motivação dos alunos:** reflexões sobre o perfil motivacional e a percepção dos professores. *Química Nova na Escola*, v. 39, n. 1, p. 75-82, 2017.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Os desafios da indisciplina em sala de aula e na escola.** (2009) Disponível em: [WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios\\_indisciplinas\\_01pag](http://WWW.sinterroraima.com.br/imagens/artigos/desafios_indisciplinas_01pag).

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984 e 1998

## Apêndice 1: Questionário ao aluno



- Escola Sesi Anísio Teixeira;
- Grupo de Iniciação Científica LinTec;
- Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha;
- Orientandas: Isabela Silva Menezes Santos e Yanca Maria Moreira Araújo
- Título do Projeto: Participação do responsável no contexto escolar e suas implicações na formação do aluno do ensino médio regular.

1. Como você costuma fazer as atividades de casa?

- Faço sozinho(a).
- Costumo fazer com meu responsável.
- Apenas faço com meu responsável quando tenho alguma dúvida.

2. Qual sua postura dentro de sala de aula?

- Presto atenção e participo de todas as aulas.
- Presto atenção porém não sou muito participativo.
- Não presto atenção em nenhuma/algumas aulas.

3. Seu responsável é presente em sua formação escolar?

- Sim.
- Não.
- É presente sempre que possível.

4. Você concorda que é extremamente necessário que os responsáveis sejam presentes na carreira do aluno, o auxiliando e contribuindo com a escola nos requisitos precisos?

- Concordo.
- Discordo.

## Apêndice 2: questionário ao professor



- Escola Sesi Anísio Teixeira;
- Grupo de Iniciação Científica LinTec;
- Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha;
- Orientandas: Isabela Silva Menezes Santos e Yanca Maria Moreira Araújo
- Título do Projeto: Participação do responsável no contexto escolar e suas implicações na formação do aluno do ensino médio regular.

1. Os responsáveis comparecem a escola quando são solicitados?

- Sim
- Não
- Às vezes

2. Qual é a melhor estratégia utilizada pela escola para estimular a aproximação e a participação dos responsáveis na vida escolar?

- convocação para reuniões
- entrega de boletins
- comemorações
- palestras e momentos de reflexão

3. A apreciação do trabalho dos professores tem grande impacto sobre a forma como os professores lecionam em sala de aula.

- Concordo
- Discordo

### Apêndice 3: questionário ao responsável



- Escola Sesi Anísio Teixeira;
- Grupo de Iniciação Científica LinTec;
- Orientador: Vilmar do Nascimento Rocha;
- Orientandas: Isabela Silva Menezes Santos e Yanca Maria Moreira Araújo
- Título do Projeto: Participação do responsável no contexto escolar e suas implicações na formação do aluno do ensino médio regular.

1. Com que frequência você recebe informações sobre o progresso e desempenho do(a) aluno(a)?

- Quase nunca
- As vezes
- Frequentemente
- Quase o tempo todo

2. Como você interpreta as consequências da sua participação/ausência na vida escolar do aluno(a)?

- Boa, minha participação traz um retorno positivo para o desempenho do aluno
- Ruim, minha participação traz um retorno negativo para o desempenho do aluno
- Minha ausência traz retorno positivo ao desempenho do aluno
- Minha ausência traz retorno negativo ao desempenho do aluno

3. Se a escola está pensando em oferecer atividades fora da grade normal, é possível incluir os responsáveis nessa decisão?

- Sim
- Não
- Depende
- Talvez

4. Com que frequência você conversa com seu filho sobre o que a classe dele está aprendendo na escola?

- Quase nunca
- As vezes
- Frequentemente
- Quase o tempo todo

5. Com que frequência você incentiva seu filho a se envolver nas atividades extracurriculares da escola?

- Quase nunca
- As vezes
- Frequentemente
- Quase sempre